TRADIÇÃO TRAÍDA: Diane Montagna entrevista Dom Schneider sobre “Traditionis Custodes”

Escrito por Diane Montagna
Tradução: Apostolado Petrino

O'Kelly, Aloysius (1883). Missa em uma Cabana de Connemara.

Em sua primeira entrevista escrita desde a publicação do novo decreto do Papa Francisco restringindo a Missa Tradicional Latina, o Bispo Athanasius Schneider disse que o documento “avilta” uma liturgia milenar do Rito Romano, comete uma “injustiça” contra os Católicos que aderem a ela, e cria uma “sociedade de duas classes” na Igreja.

“Os privilegiados de primeira classe são aqueles que aderem à liturgia reformada”, afirma Dom Schneider, “e os católicos de segunda classe, que agora mal serão

tolerados, incluem um grande número de famílias Católicas, crianças, jovens e sacerdotes" que, através da liturgia tradicional, "experimentaram, com grande benefício espiritual, a realidade e o mistério da Igreja."

O bispo também afirma que "a atitude fechada e o tom depreciativo" exibidos de forma surpreendente no *motu proprio* e na carta de acompanhamento estão em "gritante contraste" não apenas para o princípios norteadores do atual pontificado, mas também na cara da reivindicação "conciliar" de "abertura à diversidade" e rejeição de "uniformidade" litúrgica.

Nesta entrevista exclusiva, o Dom Athanasius Schneider, bispo auxiliar de Astana, no Cazaquistão, discute suas principais preocupações sobre o documento, oferece conselhos a seminaristas e jovens sacerdotes que temem poder ser proibidos de celebrar a Missa tradicional, e aborda a afirmação do Papa Francisco de que seu curso de ação escolhido é análogo ao tomado pelo Papa São Pio V.

Ele também defende os católicos que participam da Missa tradicional contra o que ele vê como acusações injustas do documento de que eles semeiam divisão e negam o Vaticano II. Uma "porção considerável" de jovens famílias católicas e outras pessoas que frequentam a Missa tradicional "se mantém longe" das discussões sobre o Vaticano II e política eclesial, o bispo sustenta. "Eles só querem adorar a Deus na forma litúrgica pela qual Deus tocou e transformou seus corações e suas vidas."

Dom Schneider também elogia seus irmãos no episcopado que têm apoiado os fiéis em resposta às novas medidas, e diz que está convencido de que o novo decreto acabará tendo um "efeito bumerangue." O "crescimento contínuo" da Missa tradicional em todo o mundo, diz ele, é "sem dúvida a obra do Espírito Santo, e um verdadeiro sinal do nosso tempo."

Ele, portanto, encoraja o Papa Francisco e os responsáveis por implementar as novas medidas para atender ao "sábio conselho" de Gamaliel para aqueles que perseguiam os primeiros Cristãos (Atos 5, 38-39), para que não se vejam "lutando contra Deus".

Aqui está nossa entrevista completa com o Bispo Athanasius Schneider.

Diane Montagna (DM): Excelência, a nova carta apostólica do Papa Francisco, emitida *motu proprio* em 16 de julho de 2021, é chamada "Traditionis Custodes" (Guardiões da Tradição). Qual foi sua impressão inicial da escolha deste título?

Dom Athanasius Schneider (+AS): Minha impressão inicial foi de um pastor que em vez de sentir o cheiro de suas ovelhas, está raivosamente espancando-as com um bastão.

DM: Quais são suas impressões gerais sobre o *Motu Proprio* e a Carta de acompanhamento do Papa Francisco aos bispos do mundo, na qual ele explica sua justificativa para restringir a Missa Tradicional Latina?

+AS: Em sua Exortação Apostólica programática, *Evangelii Gaudium,* o Papa Francisco advoga por "certas atitudes que ajudam a acolher melhor o anúncio [do Evangelho]: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não julga" (n. 165). Porém, ao ler o novo *Motu Proprio* e a Carta de acompanhamento, tem-se a impressão oposta, ou seja, que o documento, como um todo, exibe uma intolerância pastoral e até mesmo uma rigidez espiritual. O *Motu Proprio* e a Carta que o acompanha comunicam um espírito de julgamento e de não-acolhimento. No documento sobre Fraternidade Humana (assinado em Abu Dhabi em 4 de fevereiro de 2019), o Papa Francisco abraça o "diversidade de religiões", enquanto em seu novo *Motu Proprio* ele rejeita resolutamente a diversidade das formas litúrgicas do Rito Romano.

> *"Que contraste flagrante de atitude* esse Motu Proprio *apresenta, em comparação com o princípio orientador do pontificado do Papa Francisco,* i. e., *inclusividade e um amor preferencial pelas minorias e por aqueles nas periferias da vida da Igreja.*

Que contraste flagrante de atitude este *Motu Proprio* apresenta, em comparação com o princípio orientador do pontificado do Papa Francisco, *i. e.*, inclusividade e um amor preferencial pelas minorias e aqueles na periferias da vida da Igreja. E que atitude surpreendentemente fechada se descobre no *Motu Proprio*, em contraste com as próprias palavras do Papa Francisco: "sabemos que nos vem, de vários lados, a tentação de viver nesta lógica do privilégio que, ao separar, nos separa; ao excluir, nos exclui; ao confinar os sonhos e a vida de muitos dos nossos irmãos, nos confina" (Homilia nas Vésperas, 31 de dezembro de 2016). As novas normas do *Motu Proprio*

aviltam a forma milenar da *lex orandi* da Igreja Romana e, ao mesmo tempo, "confinam os sonhos e as vidas de muitas" famílias Católicas, e especialmente de pessoas jovens e jovens sacerdotes, cuja vida espiritual e amor à Cristo e à Igreja cresceram e se beneficiaram muito com a forma tradicional da Santa Missa.

O *Motu Proprio* estabelece um princípio de uma rara exclusividade litúrgica, ao afirmar que os novos livros litúrgicos promulgados são a expressão "*unica*" da *lex orandi* do Rito Romano (Art. 1). Que contraste é, também, essa posição com essas palavras do Papa Francisco: "É verdade! O Espírito Santo suscita os diversos carismas na Igreja; à primeira vista, isto parece criar desordem, mas na realidade, sob a sua guia, constitui uma imensa riqueza, porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade" (Homilia do Papa Francisco na Catedral Católica do Espírito Santo, Istambul, sábado, 29 de novembro de 2014).

DM: Quais são suas maiores preocupações sobre o novo documento?

+AS: Como bispo, uma das minhas principais preocupações é que, em vez de promover uma maior unidade pela coexistência de diversas formas litúrgicas autênticas, o *Motu Proprio* cria uma sociedade de duas classes na Igreja, *i. e.*, Católicos de primeira classe e Católicos de segunda classe. Os privilegiados de primeira classe são aqueles que aderem à liturgia reformada, *i. e.*, o *Novus Ordo*, e os Católicos de segunda classe, que agora mal serão tolerados, incluem um grande número de famílias Católicas, crianças, jovens e sacerdotes que, nas últimas décadas, têm crescido na liturgia tradicional e experimentado, com grande benefício espiritual, a realidade e o mistério da Igreja graças a esta forma litúrgica, que as gerações anteriores consideravam sagrada e que formou tantos santos e Católicos notáveis ao longo história.

> *"Um tesouro litúrgico quase milenar, válido e altamente estimado, não é a propriedade privada de um papa que ele pode livremente descartar.*

O *Motu Proprio* e a Carta de acompanhamento cometem uma injustiça contra todos os católicos que aderem à forma litúrgica tradicional, por acusá-los de ser divisionistas e de rejeitar o Concílio Vaticano Segundo. Na verdade, uma porção considerável desses Católicos se mantém longe das discussões doutrinárias sobre o Vaticano II, a nova Ordem da Missa (*Novus Ordo Missae*), e outros problemas

envolvendo política eclesiástica. Eles só querem adorar a Deus na forma litúrgica através da qual Deus tocou e transformou seus corações e suas vidas. O argumento invocado no *Motu Proprio* e na Carta de acompanhamento, *i. e.*, que a forma litúrgica tradicional cria divisão e ameaça a unidade da Igreja, é refutada pelos fatos. Além disso, o tom depreciativo tomado nestes documentos contra a forma litúrgica tradicional levaria qualquer observador imparcial a concluir que tais argumentos são apenas um pretexto e um ardil, e que algo mais está em jogo aqui.

DM: Quão convincente é a comparação do Papa Francisco (em sua carta de acompanhamento aos bispos) entre suas novas medidas e àquelas adotadas por São Pio V em 1570?

+AS: O tempo do Concílio Vaticano II e da chamada Igreja "conciliar" tem se caracterizado por uma abertura à diversidade e inclusão de espiritualidades e expressões litúrgicas locais, acompanhada da rejeição do princípio de uniformidade na *praxis* litúrgica da Igreja. Ao longo da história, a verdadeira atitude pastoral tem sido a de tolerância e respeito para com a diversidade de formas litúrgicas, desde que expressem a integridade da Fé Católica, a dignidade e a sacralidade das formas rituais, e que elas produzam verdadeiros frutos espirituais na vida dos fiéis. No passado, a Igreja Romana reconheceu a diversidade de expressões em sua *lex orandi*. Na constituição apostólica que promulgou a Liturgia Tridentina, *Quo Primum* (1570), o Papa Pio V, ao aprovar todas aquelas expressões litúrgicas da Igreja Romana que tinham mais que duzentos anos, reconheceu-as como igualmente dignas e como expressões legítimas da *lex orandi* da Igreja Romana. Nessa bula, o Papa Pio V afirmou que de forma alguma anulava outras legítimas expressões litúrgicas dentro da Igreja Romana. A forma litúrgica da Igreja Romana que era válida até a reforma que fez Paulo VI não surgiu com Pio V, mas permaneceu substancialmente inalterada mesmo séculos antes do Concílio de Trento. A primeira edição impressa do *Missale Romanum* remonta a 1470, portanto, cem anos antes do missal publicado por Pio V. A ordem da Missa de ambos missais é quase idêntica; a diferença está mais em elementos secundários, como calendário, número de prefácios e rubricas mais precisas.

O novo *Motu Proprio* do Papa Francisco também é profundamente preocupante na medida em que manifesta uma atitude de discriminação contra uma forma litúrgica quase milenar da Igreja Católica. A Igreja nunca rejeitou aquilo que, ao longo do período de muitos séculos, expressou sacralidade, precisão doutrinária e riqueza espiritual, e foi exaltado por muitos papas, grande teólogos (*e. g.*, Santo Tomás de Aquino) e vários santos. Os povos da Europa Ocidental e, em parte, da Europa Oriental, do Norte e Sul da Europa, das Américas, África e Ásia foram evangelizados

e formados doutrinária e espiritualmente pelo Rito Romano tradicional, e esses povos encontraram nesse rito seu lar espiritual e litúrgico. O Papa João Paulo II deu um exemplo de uma sincera apreciação pela forma tradicional da Missa, quando disse: "No Missal Romano, chamado 'de São Pio V', como em várias Liturgias Orientais, existem belas orações com as quais o sacerdote expressa o mais profundo senso de humildade e reverência diante dos santos mistérios: elas revelam a própria substância de qualquer liturgia" (Mensagem aos Participantes da Assembleia Plenária da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina do Sacramentos, 21 de setembro de 2001).

> *"Seminaristas e jovens sacerdotes devem solicitar o direito de usar esse tesouro comum da Igreja, e se esse direito lhes for negado, eles podem usá-lo mesmo assim.*

Iria contra o verdadeiro espírito da Igreja de todas as eras até agora expressar desprezo por esta forma litúrgica, rotulá-la como "divisiva" e como algo perigoso para a unidade da Igreja, e emitir normas destinadas a fazer com que essa forma desapareça no tempo. As normas consagradas no *Motu Proprio* do Papa Francisco procuram arrancar impiedosamente das almas e das vidas de tantos católicos a liturgia tradicional, que é sagrada em si mesma, e representa a pátria espiritual desses Católicos. Com este *Motu Proprio*, os Católicos que hoje foram espiritualmente nutridos e formados pela liturgia tradicional da Santa Madre Igreja, deixarão de experimentar a Igreja como mãe, mas sim como uma "madrasta", de acordo com a própria descrição do Papa Francisco: "Uma mãe que critica, que fala mal dos seus filhos não é mãe! Penso que se diga «madrasta» *[matrigna]* em italiano... Não é mãe." (Discurso aos Homens e Mulheres Consagrados da Diocese de Roma, 16 de maio de 2015).

DM: A carta apostólica do Papa Francisco foi emitida na festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo, padroeira das Carmelitas (como Santa Thérèse de Lisieux), que rezam especialmente pelos sacerdotes. À luz das novas medidas, o que Vossa Excelência Reverendíssima diria para os seminaristas diocesanos e os jovens padres que esperavam celebrar a Missa Tradicional Latina?

+AS: O Cardeal Joseph Ratzinger falou sobre a limitação dos poderes do papa a respeito da liturgia, com esta esclarecedora explicação: "O papa não é um monarca absoluto cuja vontade é lei; ao contrário, ele é o guardião da Tradição autêntica e, portanto, o primeiro fiador da obediência. Ele não pode fazer o que quer, e ele é assim capaz de se opor àquelas pessoas que, por sua vez, querem fazer tudo o que vem à sua cabeça. Seu governo não é o do poder arbitrário, mas o da obediência na fé. É por isso que, no que diz respeito à Liturgia, ele tem a tarefa de um jardineiro, não a de um técnico que constrói novas máquinas e joga as velhas na pilha de sucata. O 'rito', aquela forma de celebração e oração que amadureceu na fé e na vida da Igreja, é uma forma condensada da Tradição viva em que a esfera que usa aquele rito expressa toda a sua fé e sua oração e, portanto, ao mesmo tempo, a comunhão de gerações uma com a outra torna-se algo que podemos experimentar, comunhão com as pessoas que rezaram antes de nós e rezarão depois de nós. Assim, o rito é algo de benéfico que é dado à Igreja, uma forma viva de *paradosis*, a entrega da Tradição." (Prefácio de "O Desenvolvimento Orgânico da Liturgia. Os Princípios da Reforma Litúrgica e sua Relação com o Movimento Litúrgico do século XX antes do Concílio Vaticano II" por Dom Alcuin Reid, San Francisco, 2004).

> *As normas consagradas no* Motu Proprio *do Papa Francisco procuram arrancar impiedosamente das almas e das vidas de tantos católicos a liturgia tradicional, que é sagrada em si mesma, e representa a pátria espiritual desses Católicos.*

A Missa tradicional é um tesouro que pertence a toda a Igreja, uma vez que foi celebrada e profundamente considerada e amada por sacerdotes e santos durante pelo menos mil anos. Na verdade, a forma tradicional da Missa permaneceu quase idêntica por séculos antes da publicação do Missal do Papa Pio V em 1570. Um tesouro litúrgico quase milenar, válido e altamente estimado, não é a propriedade privada de um papa que ele pode livremente descartar. Portanto, os seminaristas e os jovens sacerdotes devem solicitar o direito de usar este tesouro comum da Igreja, e se esse direito lhes for negado, eles podem usá-lo mesmo assim, talvez de uma maneira clandestina. Isso não seria um ato de desobediência, mas antes de obediência à Santa Madre Igreja, que nos deu este tesouro litúrgico. A firme rejeição de uma forma

litúrgica de quase mil anos pelo Papa Francisco representa, de fato, um fenômeno de curta vida em comparação com o constante espírito e *praxis* da Igreja.

DM: Excelência, qual tem sido sua impressão até agora da implementação do "Traditionis Custodes"?

+AS: Dentro de poucos dias, bispos diocesanos e até mesmo uma conferência episcopal inteira já começaram uma supressão sistemática de qualquer celebração da forma tradicional da Santa Missa. Estes novos "inquisidores da liturgia" têm mostrado um clericalismo surpreendentemente rígido, semelhante ao descrito e lamentado pelo Papa Francisco, quando ele disse: "Há aquele espírito de clericalismo na Igreja, que se percebe: os clérigos sentem-se superiores, afastam-se das pessoas e dizem sempre: 'isto deve ser feito assim, assim; e vós, ide embora!'." (Meditação diária na Santa Missa de 13 de dezembro de 2016).

O anti-tradicional *Motu Proprio* do Papa Francisco compartilha algumas semelhanças com as decisões litúrgicas fatídicas e extremamente rígidas feitas pela Igreja Ortodoxa Russa sob o Patriarca Nikon de Moscou entre 1652 e 1666. Isso acabou levando a um cisma duradouro conhecido como "Ritualistas Antigos" (em russo: *staroobryadtsy*), que mantiveram as práticas litúrgicas e rituais da Igreja Russa como eram antes das reformas do Patriarca Nikon. Resistindo à acomodação da piedade Russa às formas contemporâneas de adoração Ortodoxa Grega, esses Ritualistas Antigos foram anatematizados com seu ritual, no Sínodo de 1666-67, produzindo uma divisão entre os Ritualistas Antigos e aqueles que seguiram a igreja estatal em sua condenação do Rito Antigo. Hoje a Igreja Ortodoxa Russa lamenta as decisões drásticas do Patriarca Nikon, pois se as normas que ele implementou fossem verdadeiramente pastorais e permitissem o uso do antigo rito, não teria havido um cisma de séculos, com muitos sofrimentos desnecessários e cruéis.

> *"O que se precisa urgentemente é um* Motu Proprio *com normas estritas suprimindo a prática das ditas "Missas LGBT", pois são um ultraje à majestade divina.*

Em nossos próprios dias, estamos testemunhando cada vez mais celebrações da Santa Missa, que se tornou uma plataforma para promover o estilo de vida pecaminoso da

homossexualidade — as chamadas "Missas LGBT", um expressão que em si já é uma blasfêmia. Essas Missas são toleradas pela Santa Sé e por muitos bispos. O que se precisa urgentemente é um *Motu Proprio* com normas estritas suprimindo a prática das ditas "Missas LGBT", pois são um ultraje à majestade divina, um escândalo para os fiéis (os pequeninos), e uma injustiça para com os homossexuais sexualmente ativos, que por tais celebrações são confirmadas em seus pecados, e cuja salvação eterna está, portanto, sendo colocada em perigo.

DM: E mesmo assim vários bispos, particularmente nos Estados Unidos, mas também em outros lugares, como na França, têm apoiado os fiéis de suas dioceses que estão vinculados à Missa Tradicional Latina. O que V. Exª. Revmª. diria para encorajar esses vossos irmãos bispos? E que atitude devem os fiéis ter para com seus bispos, muitos dos quais se surpreenderam com o documento?

+AS: Esses bispos têm demonstrado uma verdadeira atitude apostólica e pastoral, como aqueles que são "pastores com o cheiro das ovelhas". Eu poderia encorajar esses e muitos outros bispos a continuar com tal nobre atitude pastoral. Que nem os elogios nem o medo dos homens os movam, mas apenas a maior glória de Deus, e o maior benefício espiritual das almas e sua salvação eterna. De sua parte, os fiéis devem demonstrar para com esses bispos gratidão, respeito filial e amor.

> *"Com o tempo, uma cadeia mundial de Missas nas catacumbas com certeza surgirá, como acontece em tempos de emergência e perseguição.*

DM: Que efeito V. Exª. Revmª. pensa que o *Motu Proprio* terá?

+AS: O novo *Motu Proprio* do Papa Francisco é, em última análise, uma vitória pírrica[1] e terá um efeito bumerangue. As muitas famílias Católicas e o número sempre crescente de pessoas jovens e sacerdotes — particularmente jovens sacerdotes — que participam da Missa tradicional, não poderão permitir que suas consciências sejam violadas por um ato administrativo tão drástico. Dizendo a esses fiéis e sacerdotes que eles devem simplesmente ser obedientes a essas normas acabará por não funcionar com eles, porque eles entendem que um chamado à obediência perde

---

[1] Relativo a Pirro, rei de Epiro. É uma expressão utilizada para se referir a uma vitória obtida a alto preço, potencialmente acarretadora de prejuízos irreparáveis. — N.T.

seu poder quando o objetivo é suprimir a forma tradicional da liturgia, o grande tesouro litúrgico da Igreja Romana.

Com o tempo, uma cadeia mundial de Missas nas catacumbas com certeza surgirá, como acontece em tempos de emergência e perseguição. Nós poderemos na verdade testemunhar uma era de Missas tradicionais clandestinas, semelhantes a essa impressionantemente retratada por Aloysius O'Kelly em sua pintura, "Missa em Connemara (Irlanda) durante os Tempos Penais."[2]

Ou talvez vivamos em um tempo semelhante ao descrito por São Basílio Magno, quando os Católicos tradicionais foram perseguidos por um episcopado Ariano liberal no século IV. São Basílio escreveu: "As bocas dos verdadeiros crentes são mudas, enquanto toda língua blasfema balança livremente; coisas sagradas são pisoteadas; os melhores leigos evitam as igrejas como escolas de impiedade; e levantam suas mãos nos desertos com suspiros e lágrimas para seu Senhor no céu. Mesmo vocês devem ter ouvido o que está acontecendo na maioria de nossas cidades, como nosso povo com esposas e filhos e até mesmo nossos idosos correm diante das muralhas e

---

[2] *Na Péindlíthe,* em irlandês, refere-se a uma série de leis impostas pelo governo britânico que visavam discriminar a grande maioria da população católica irlandesa e favorecer a Igreja da Irlanda, a qual reconhecia a monarquia inglesa como sua líder espiritual. — N.T.

oferecem suas orações ao ar livre, suportando todos os inconvenientes do tempo com muita paciência e esperando a ajuda do Senhor" (Carta 92).

A admirável, harmoniosa e bastante espontânea propagação e crescimento contínuo da forma tradicional da Missa, em quase todos os países do mundo, mesmo nas terras mais remotas, é sem dúvida obra do Espírito Santo e um verdadeiro sinal do nosso tempo. Esta forma de celebração litúrgica produz verdadeiros frutos espirituais, especialmente na vida dos jovens e dos convertidos à Igreja Católica, uma vez que muitos destes foram atraídos à fé Católica precisamente pelo poder irradiante deste tesouro da Igreja. O Papa Francisco e os outros bispos que executarão seu *Motu Proprio* devem considerar seriamente o sábio conselho de Gamaliel, e se perguntarem se eles realmente estão lutando contra uma obra de Deus: "E agora, portanto, eu vos digo: deixe esses homens e permita-os; pois se esta intenção ou obra for de homens, ela se dissolverá; mas se for de Deus, não poderão dissolvê-la. Quem sabe não se encontrem lutando contra Deus!" (Atos 5, 38-39). Que o Papa Francisco reconsidere, com vistas à eternidade, seu ato drástico e trágico, e corajosa e humildemente se retrate deste novo *Motu Proprio*, relembrando suas próprias palavras: "Na realidade, a Igreja mostra-se fiel ao Espírito Santo na medida em que põe de lado a pretensão de O regular e domesticar." (Homilia na Catedral Católica do Espírito Santo, Istambul, sábado, 29 de novembro de 2014).

Por enquanto, muitas famílias Católicas, jovens e sacerdotes em todos os continentes, estão agora chorando, pois o Papa — seu pai espiritual — privou-os do alimento espiritual da Missa tradicional, que tanto fortaleceu sua fé e seu amor por Deus, pela Santa Madre Igreja e pela Sé Apostólica. Eles podem, por um tempo, "ir caminhando e chorando, portando suas sementes, mas na volta eles voltarão exultando portando seus manípulos" (Salmo 126, 6).

Essas famílias, jovens e sacerdotes poderiam dirigir ao Papa Francisco estas ou outras palavras semelhantes: "Santíssimo Padre, devolva-nos o grande tesouro litúrgico da Igreja. Não nos trate como seus filhos de segunda classe. Não viole nossas consciências nos forçando em uma forma litúrgica única e exclusiva, vós que sempre proclamastes a todo o mundo a necessidade da diversidade, acompanhamento pastoral e respeito à consciência. Não dê ouvidos àqueles representantes de um rígido clericalismo que o aconselharam a realizar uma ação tão impiedosa. Seja um verdadeiro pai de família, que 'tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas' (Mt 13, 52). Se ouvirdes a nossa voz, no dia de vosso julgamento diante de Deus, seremos seus melhores intercessores."

Fonte: *The Remnant Newspaper,* sexta-feira, 23 de julho de 2021. Disponível online em: <https://remnantnewspaper.com/web/index.php/articles/item/5493-tradition-betrayed-diane-montagna-interviews-bishop-schneider-on-traditionis-custodes>. Acesso em 24 de julho de 2021.